

PERIGOS QUE AMEAÇAM A LIDERANÇA CRISTÃ

Thiago Souza Moreira

Como estamos observando neste livro, uma liderança cristã saudável e bíblica é uma necessidade para o crescimento da Igreja de Cristo. Segundo Barna, “para qualquer um de nós tornar-se santo, justo, comprometido com Cristo, ou radicalmente obediente a Deus, temos necessidade de líderes que farão tudo o que é necessário para facilitarem o crescimento de tais qualidades em nós, pecadores, egoístas e mortais mal orientados”⁷.

Logo, a liderança cristã se torna um grande privilégio, a ponto da própria Palavra de Deus afirmar que: “Se alguém aspira ao episcopado, excelente obra almeja” (1 Tm. 3.1)⁸. Ou seja, liderar o povo de Deus é ser participante da obra que Deus está realizando em Sua Igreja e no mundo.

Entretanto, tal privilégio é acompanhado não apenas de responsabilidades e qualificações necessárias, mas também de perigos que rodeiam e ameaçam o líder cristão. Dessa forma, o objetivo deste capítulo é apresentar as principais ameaças para a liderança, auxiliando os leitores a enfrentá-las de maneira bíblica e vitoriosa.

7 George Barna (ed.). *Líderes em ação: sabedoria e encorajamento na arte de liderar o povo de Deus* (Campinas, SP: United Press, 1999), p. 18.

8 Neste capítulo, optamos por utilizar as citações bíblicas da versão ARA (Almeida Revista e Atualizada).

1. Falta de devoção a Deus

Creio que o primeiro e principal perigo que ameaça um líder espiritual é a falta de devoção a Deus. O relacionamento com Deus é a base e fonte de toda liderança que imita o modelo do nosso Senhor Jesus Cristo. “A liderança espiritual flui de um relacionamento vivo e íntimo com Deus. Você não consegue ser líder espiritual se não conhecer a Deus de maneira profunda e transformadora”.⁹

Assim, um líder espiritual deve ser disciplinado para nutrir sua vida de relacionamento com Deus, dispondo momentos regulares para oração, leitura e estudo da Palavra, tempo de solitude e autoavaliação, confissão de pecados, gratidão e adoração ao Senhor.

Essa questão não é importante apenas para a vida pessoal do líder, mas também para aqueles que o seguem, pois, o líder não direciona o povo de Deus apenas com suas palavras, mas também a partir do seu exemplo pessoal. Por isso, o líder puritano Richard Baxter faz a seguinte exortação: “veja que você seja o adorador que persuade outros a serem. Certifique-se de que crê naquilo que diariamente persuade outros a crerem”.¹⁰

Por mais que a devoção a Deus pareça uma realidade simples e óbvia para o líder cristão, líderes podem enfrentar dificuldades em manter as práticas espirituais com regularidade diante das diversas demandas atuais. O próprio ministério pode se tornar a principal barreira para a vida devocional, pois é fácil focalizar na obra do Senhor e perder de vista o relacionamento com ele, como a história de Maria e Marta demonstra (Lc. 10.38-42).¹¹

Portanto, todo líder cristão deve estar constantemente atento para sua vida com Deus, praticando o conselho de Paulo ao jovem líder Timóteo: “tem cuidado de ti mesmo” (1Tm. 4.16). Somente com este senso de alerta quanto à importância do relacionamento com Deus um líder poderá

9 Henry T. Blackaby. *A liderança espiritual: desenvolvendo líderes para novos tempos* (São Paulo: LifeWay, 2011), p. 127.

10 Richard Baxter. *O pastor aprovado* (São Paulo: PES, 3. ed. 2006), p. 59.

11 Ronaldo Lidório. *Liderança e integridade* (Curitiba, Editora Betânia, 2019), p. 34.

desenvolver a vida com o Senhor, as virtudes provenientes do evangelho e um coração disposto a crescer e servir. Como afirma Tripp:

Estou cada vez mais convencido de que o que dá ao ministério as suas motivações, perseverança, humildade, alegria, amabilidade, paixão e graça é a vida devocional daquele que está exercendo o ministério. Quando eu admito diariamente como sou carente, meditando diariamente na graça do Senhor Jesus Cristo e me alimentando diariamente da sabedoria restauradora da sua Palavra, sou impelido a compartilhar com outros a graça que estou recebendo diariamente das mãos do meu Salvador. Simplesmente não há um conjunto de habilidades exegéticas, homiléticas ou de liderança que possam compensar a ausência disso.¹²

2. Orgulho

Outro forte perigo que ameaça o líder cristão é o orgulho, pois alguém orgulhoso se coloca como o centro de todas as coisas, tomando o lugar que deveria ser de Deus e pensando sobre si além do que deveria (Rm. 12.3).

Diante disso, a humildade se torna uma questão ainda mais urgente para um líder cristão, pois a tentação do orgulho em sua função e posição se torna ainda maior. Assim, o líder deve combater a tentação de usar seu cargo e influência para servir a si mesmo, tendo como alegria o benefício dos seus liderados e não o seu engrandecimento pessoal.¹³

Além disso, o orgulho faz com que o líder se torne autossuficiente por acreditar que o sucesso ministerial depende de sua capacidade, inteligência, métodos e planejamento. Como Tripp demonstra, esse tipo de atitude consome a vida espiritual e relacional do líder, tornando-o menos dependente de Deus e das pessoas. Um líder orgulhoso não reconhece

¹² Paul Tripp. *Vocação perigosa: os tremendos desafios do ministério pastoral* (São Paulo: Cultura Cristã, 2014), p. 29.

¹³ John Haggai. *Seja um líder de verdade: liderança que permanece para um mundo em transformação* (Venda Nova, MG: Editora Betânia, 1990), p. 98.

que Deus produz os frutos do ministério, deixando de louvar, agradecer e depender de Deus.¹⁴

A autossuficiência também produz no líder o desejo de receber a glória e reconhecimento devidos a Deus. É nesse caminho que muitos líderes se deixam dominar pelo ego, pelo desejo de reconhecimento e aprovação e pelos benefícios da liderança. Entretanto, como D. A. Carson relembra e adverte: “os líderes cristãos são apenas servos de Cristo e não devem receber aquela submissão reservada unicamente para Deus”.¹⁵

Tudo isso faz com que um líder não busque mais o reino e a vontade de Deus, mas lute pela implantação do seu próprio reino e vontade. Como afirma Bill Lawrence, o sonho de tal líder se torna a obtenção de uma coroa sem a cruz, justamente aquilo que Satanás ofereceu ao Senhor Jesus Cristo em uma das tentações.¹⁶

Por fim, além dos prejuízos espirituais e relacionais já descritos, o orgulho é fortemente combatido nas Escrituras, tendo suas consequências destacadas: o orgulho conduz à destruição (Pv. 16.18), gera discussões (Pv. 13.10), além de ser motivo de oposição ao próprio Deus (Tg. 4.6). Por essas e outras razões o orgulho é um grande perigo que ameaça a vida do líder cristão, devendo ser combatido ao seguir o exemplo de humildade do próprio Senhor Jesus Cristo (Mc. 10.32-45, Fp. 2.1-8).

3. Poder

Greg Ogden e Daniel Meyer destacam em seu livro que Satanás geralmente utiliza uma clássica tríade para tentar os líderes espirituais: dinheiro, poder e sexo.¹⁷ É claro que qualquer cristão está suscetível a esses três tipos de tentação, mas o líder, por sua posição e função, precisa estar ainda mais atento aos seus perigos.

14 Paul Tripp. *Sé Líder: 12 princípios sobre el liderazgo em la iglesia* (Nashville: B&H Publishing Group, 2021), p. 29.

15 D. A. Carson. *A cruz e o ministério cristão* (São José dos Campos: Editora Fiel, 2009), p. 95.

16 Bill Lawrence. *Developing the Leader's Heart: how Jesus Shaped 12 men in 3 years to Change the World* (Franklin – TN, Carpenter's Son Publishing, 2019), p. 55.

17 Greg Ogden; Daniel Meyer. *Elementos essenciais da liderança: visão, influência, caráter* (São Paulo: Editora Vida, 2009), p. 171.

Como dito acima, a própria função e posição de liderança delega ao líder algum tipo de poder ou autoridade. É claro que, bíblicamente, tal autoridade deve ser exercida com o intuito de servir as pessoas e guiar o povo de Deus rumo à vontade dele. Entretanto, não podemos negar que o poder tem o potencial de se tornar uma arma muito perigosa, e ser usado de modo abusivo pela pessoa que está na função de liderança. John Piper destaca o perigo do poder ao afirmar que:

O poder é perigoso não apenas porque é possível usá-lo para fazer o mal, mas também porque é possível usá-lo para exaltar o que tem. Uma vez que todos os seres humanos desejam glória, e poder por vezes faz parte da glória, somos todos tentados a buscar admiração ao obter poder. Amamos ser admirados e elogiados e, portanto, exercemos o poder que temos para obter aplausos. Em outras palavras, nosso poder é empregado para exaltarmos a nós mesmos. Esse é um grande perigo.¹⁸

Assim, o abuso de poder é uma tentação que o líder precisa resistir. A tendência de assumir uma liderança ditatorial é comum a muitos líderes, que de maneira consciente ou inconsciente, podem chegar à seguinte conclusão: “eu sei as respostas, porque tenho recebido compreensão, conhecimento e posição especiais. Portanto, eu determino nossa direção, porque sou o líder e sei o que é melhor”.¹⁹

Tal tipo de pensamento pode conduzir o líder a exercer um poder coercitivo, que conduz pela força, que não admite erros e que vê as pessoas como empregadas do seu próprio império, e como inimigas quando questionam seus planos e ações. O resultado desastroso deste estilo de liderança é o sufocamento de pessoas, o cansaço e stress dos liderados, e principalmente, o distanciamento da comunhão e submissão ao Senhor, pois o próprio líder se torna o centro do grupo.

18 John Piper. *Vivendo na luz: dinheiro, sexo e poder: fazendo o melhor uso de três oportunidades perigosas* (São Paulo: Vida Nova, 2019), p. 70-71.

19 Hans Finzel. *10 Erros que um líder não pode cometer* (São Paulo: Vida Nova, 1997), p. 78.

Além disso, o desejo pelo poder e domínio não é apenas perigoso, mas é contrário àquilo que as Escrituras ensinam sobre o papel e atitude de um líder espiritual. O próprio Senhor Jesus Cristo deixou claro aos seus discípulos (através de suas palavras e de seu exemplo) que não deveriam almejar o poder, mas o serviço:

Mas Jesus, chamando-os para junto de si, disse-lhes: sabeis que os que são considerados governadores dos povos têm-nos sob seu domínio, e sobre eles os seus maiores exercem autoridade. Mas entre vós não é assim; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva; e quem quiser ser o primeiro entre vós será servo de todos. Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos. (Mc. 10.42-45)

Com base nisso, muitos escritores na área de liderança cristã nomeiam tal conceito como liderança de servo. Hans Finzel traça a diferença entre os estilos de liderança da seguinte forma: “a atitude líder-liderado seria caracterizada pela pessoa que acredita que todos deveriam servi-lo, em vez de ele servir aos outros... A liderança de servo exige que venhamos a sentar e chorar com os que choram dentro de nossas organizações. Requer que nos rebaixemos e nos sujemos quando há necessidade de pegar no pesado”.²⁰

Portanto, líderes cristãos são chamados a seguir o exemplo do Mestre, aquele que tinha todo o poder e autoridade sobre a sua criação, mas se dispôs a servir e se sacrificar em favor de suas criaturas. Da mesma forma, o líder cristão não deve ser seduzido pela tentação do poder, mas usar sua posição e autoridade para servir e se sacrificar em prol dos seus liderados.

20 Hans Finzel. *10 Erros que um líder não pode cometer* (São Paulo: Vida Nova, 1997), p. 29.

4. Imoralidade

Não podemos negar que vivemos em uma sociedade permeada por uma visão não bíblica a respeito de questões morais, principalmente na área sexual. Todos os dias somos bombardeados por conceitos e imagens repletas de uma sexualidade distante do padrão divino. “Especialmente hoje, considerando a proliferação dos recursos pornográficos e a capacidade de manter absoluto segredo ao mesmo tempo em que se envolve em aventuras ilegítimas, a manutenção da integridade de coração é algo profundamente desafiador”.²¹

John Piper destaca que a imoralidade sexual tem como fonte um enfraquecimento no relacionamento do líder com Deus que gera um desejo de substituir o prazer em Deus por outro prazer. Segundo ele, “o objetivo de Jesus é nos despertar do triste e tenebroso entorpecimento de ter sentimentos tão fracos a respeito da glória de Deus que precisamos aumentá-los ou substituí-los por pensamentos lascivos sobre estímulo sexual ilícito”.²²

Líderes também podem ser tentados a cair na imoralidade sexual como uma espécie de fuga dos problemas da vida, seja por dificuldades no próprio casamento ou como uma tentativa de aliviar o estresse da liderança.²³ Por isso, líderes cristãos precisam guardar o coração, evitando situações (sejam relacionais ou mesmo virtuais) que promovam a tentação sexual em suas vidas.

É fácil notar como as Escrituras alertam sobre o perigo da imoralidade, seja por meio de seus personagens (alguns que resistiram, como José em Gn. 39, outros que caíram, como Davi em 2Sm. 11), ou por meio de orientações diretas para o cristão (1Ts. 4.1-8) e para o líder espiritual (1Tm. 3.1-2). Nessa última passagem, Paulo afirma que o bispo deve ser marido de uma só mulher. Sobre isso, Gene Getz afirma:

21 George Barna (ed.). *Líderes em ação: sabedoria e encorajamento na arte de liderar o povo de Deus* (Campinas, SP: United Press, 1999), p. 81.

22 John Piper. *Vivendo na luz: dinheiro, sexo e poder: fazendo o melhor uso de três oportunidades perigosas* (São Paulo: Vida Nova, 2019), p. 45.

23 Greg Ogden; Daniel Meyer. *Elementos essenciais da liderança: visão, influência, caráter* (São Paulo: Editora Vida, 2009), p. 173.

Acreditamos que Paulo se referia à pureza moral, por isso enunciou esta qualidade imediatamente, dizendo que o líder deve ser irrepreensível. Não há nada mais significativo na construção da reputação de um homem do que ele ser fiel a uma só mulher – a sua esposa. Porém, nada destrói a confiança mais rapidamente do que a imoralidade. Resumindo, Paulo queria dizer que se não pudermos confiar na fidelidade de um homem para com a sua esposa, não poderemos confiar nele em outras áreas de sua vida, particularmente no que diz respeito à honestidade e integridade.²⁴

Dessa forma, todo líder cristão deve manter-se vigilante quanto à sua imoralidade sexual, guardando em mente o conselho de Paulo aos coríntios: “Aquele, pois, que pensa estar em pé veja que não caia” (1Co. 10.12).

5. Ganância

Além do poder e do sexo, o dinheiro compõe o terceiro elemento da tríade de tentações na vida de um líder. É por isso que um líder precisa alimentar um espírito de contentamento em sua vida (Fp. 4.11-13), lembrando-se constantemente que a vida não consiste na quantidade dos seus bens (Lc. 12.15). Ao tratar sobre a tentação do dinheiro, Ogden e Meyer destacam que “o diabo reduz a vida a um elemento material. Satisfaça suas necessidades. Essa é a tentação da sociedade ocidental cuja vida gira em torno do conforto. Ponha sua segurança naquilo que você consegue amealhar”.²⁵

Porém, quando falamos sobre dinheiro, devemos lembrar que o dinheiro em si não é algo ruim, sendo visto muitas vezes como bênção de Deus (Dt. 8.18, Pv. 10.22). O que as Escrituras condenam é o amor pelo dinheiro (1Tm. 6.10) que governa o coração (Mt. 6.19-24). Então, quando um desejo correto se torna uma cobiça pecaminosa? Piper responde essa questão da seguinte maneira:

24 Gene A. Getz. *Pastores e líderes: o plano de Deus para a liderança da igreja* (Rio de Janeiro: CPAD, 2004), p. 111.

25 Greg Ogden; Daniel Meyer. *Elementos essenciais da liderança: visão, influência, caráter* (São Paulo: Editora Vida, 2009), p. 171.

Minha sugestão: coloque o último mandamento junto com o primeiro e você encontrará a resposta. O primeiro mandamento é: “Não tenha outros deuses diante de mim. Nada em seu coração deve competir comigo. Deseje-me tão plenamente que, quando me tiver, fique satisfeito”. E o décimo mandamento é: “Não cobiçe”. Não tenha desejos ilegítimos. Ou seja, não deseje coisa alguma que prejudique seu contentamento em Deus. Portanto, a cobiça, ou o desejo incorreto, consiste em desejar qualquer coisa de maneira tal que o leva a perder seu contentamento em Deus.²⁶

Assim, o líder cristão deve buscar satisfação em Deus e não nas posses e privilégios materiais. As Escrituras são claras ao alertar sobre o perigo da ganância para o líder, demonstrando que alguém que está na posição de liderança não deve ser avarento (1 Tm. 3.3), nem ganancioso (1 Pe. 5.2). Na verdade, tais características são evidenciadas na vida de falsos mestres (1 Tm. 6.3-10).

John MacArthur resume bem o impacto da ganância na vida de um líder espiritual. Ele afirma que “qualquer pessoa que ame o dinheiro se comprometerá e lucrará de alguma forma sórdida. O homem que esteja na liderança espiritual não deve ser cobiçoso ou indulgente consigo mesmo, pois seria facilmente corrompido. Ele lida com o dinheiro de Deus, portanto, deve manuseá-lo com mãos santas”.²⁷

Para piorar, este impacto não se limita à vida do próprio líder, pois também efeitos na vida das pessoas que estão ao redor dele. Quando o coração é dominado pela ganância, pelo desejo de ter para si, a tendência é que tal pessoa se torne cruel e insensível para com os outros,²⁸ deixando de exercer o cuidado espiritual do próximo que a função de líder exige.

Por isso, o líder espiritual deve cuidar do seu coração, desenvolvendo uma atitude de contentamento, gratidão e generosidade, evitando assim

26 John Piper. *Vivendo na luz: dinheiro, sexo e poder: fazendo o melhor uso de três oportunidades perigosas* (São Paulo: Vida Nova, 2019), p. 52.

27 John MacArthur. *Ministério pastoral: alcançando a excelência no ministério cristão* (Rio de Janeiro: CPAD, 5. ed, 2007), p. 111.

28 John Piper. *Vivendo na luz: dinheiro, sexo e poder: fazendo o melhor uso de três oportunidades perigosas* (São Paulo: Vida Nova, 2019), p. 62.

que a ganância o domine, e utilizando os recursos que Deus lhe dá com sabedoria e desprendimento, pois, como afirma Maxwell, “a única maneira de vencer quando se trata de dinheiro é não se apegar a ele, e ser generoso com ele, para realizar coisas de valor”.²⁹

6. Isolamento e centralização

Por fim, os últimos perigos que destacaremos neste capítulo são os perigos do isolamento e da centralização. Com isso, queremos dizer que existe uma tendência na liderança de centralizar em si as diversas demandas do ministério e ver a si próprio como alguém à parte dos demais membros do corpo de Cristo.

Hans Finzel traça a distinção entre dois tipos de liderança: a ditatorial e a influenciadora. Ele demonstra que a liderança ditatorial acumula decisões e responsabilidades que são exercidas de maneira solo, enquanto a liderança influenciadora delega responsabilidades e envolve pessoas no serviço do ministério, seguindo o ensino de Efésios 4.11-16.³⁰ De acordo com essa passagem, aqueles que exercem a liderança na igreja devem ter como objetivo o aperfeiçoamento e capacitação dos seus liderados, para que estes também estejam envolvidos no serviço cristão, resultando na edificação do corpo de Cristo.

Dessa forma, líderes que centralizam não cooperam para o desenvolvimento de seus liderados, impedindo-os de servir e serem úteis na edificação da Igreja de Cristo. Além disso, líderes centralizadores possuem grande dificuldade de admitir seus limites, o que geralmente redundando em grande desgaste físico e emocional tanto para o líder quanto para aqueles que estão ao seu redor.

Ao tratar sobre isso, Paul Tripp aborda quatro áreas de limites que um líder deve reconhecer: 1) dons limitados, 2) tempo limitado, 3) energia limitada, e 4) maturidade limitada. Ele conclui que tais limites, estabele-

29 John C. Maxwell. *As 21 indispensáveis qualidades de um líder* (São Paulo: Mundo Cristão, 2000), p. 65.

30 Hans Finzel. *10 Erros que um líder não pode cometer* (São Paulo: Vida Nova, 1997), p. 78-92.

cidos pelo próprio Deus, devem conduzir o líder a uma humilde dependência de Deus e dos irmãos em Cristo.³¹

Além da centralização, líderes podem cair no perigo do isolamento, vendo a si mesmos como pessoas não necessitadas do ministério da igreja. Por estarem na função de liderança, muitos passam a acreditar que não precisam da mutualidade do corpo de Cristo, deixando de orar uns pelos outros (Tg. 5.16), encorajar uns aos outros (Hb. 3.14), e aconselhar uns aos outros (Cl. 3.16).

A passagem de Hebreus 3.12-13 afirma: “Tende cuidado, irmãos, jamais aconteça haver em qualquer de vós perverso coração de incredulidade que vos afaste do Deus vivo; pelo contrário, exortai-vos mutuamente cada dia, durante o tempo que se chama Hoje, a fim de que nenhum de vós seja endurecido pelo engano do pecado”. Com base neste texto, Paul Tripp adverte e questiona:

Isso significa que pastores que se convencem de que são capazes de viver fora do sistema regular de ajuda e proteção de Deus estão correndo perigo de se tornarem cada vez mais cegos e duros de coração... Como podemos realisticamente esperar que alguém, no meio do processo de santificação, sobreviva fora de um dos meios divinos mais importantes de aprendizado e crescimento pessoal e ao mesmo tempo ser espiritualmente sadio? ³²

Dessa forma, líderes cristãos precisam constantemente se lembrar de que são membros de um Corpo, e que o crescimento, tanto deles quanto dos demais membros desse Corpo, exige uma dependência mútua e não uma vivência isolada e centralizadora por parte do líder.

Por isso, líderes sábios evitarão o isolamento e buscarão um relacionamento de prestação de contas com outros cristãos maduros. Líderes precisam de companheiros com quem possam compartilhar suas lutas e alegrias, seus sonhos e frustrações. Líderes precisam de pessoas que oram

31 Paul Tripp. *Sé Líder: 12 principios sobre el liderazgo em la iglesia* (Nashville: B&H Publishing Group, 2021), p. 51-59.

32 Paul Tripp. *Vocação perigosa: os tremendos desafios do ministério pastoral* (São Paulo: Cultura Cristã, 2014), p. 63, 67.

por sua vida devocional, familiar, financeira etc. Líderes precisam de pessoas que os estimulem à santidade e que tenham liberdade para exortá-los e corrigi-los quando necessário.

Portanto, a falta de prestação de contas é extremamente danosa para a vida de um líder, e não somente dele, mas de todo o grupo que ele lidera, pois, a arrogância de acreditar que não precisa de outros para o seu crescimento revela o distanciamento não apenas das pessoas, mas também do próprio Senhor.

Conclusão

Muitos outros perigos que ameaçam a liderança cristã poderiam ser alistados, creio, porém, que estes perigos sejam os mais comumente presentes na vida de um líder. Ao listar estes perigos, meu objetivo é que você, líder, esteja pronto para sondar o seu coração, avaliando quais perigos estão presentes em sua vida e ministério, e rogando a graça do Senhor para combatê-los, servindo ao Senhor com excelência.

Por exemplo, se você detectou que orgulho e poder são perigosos em seu ministério, rogue ao Senhor por humildade e espírito de servo, se dispondo a servir mais as pessoas que estão ao seu redor. Ou, se você está notando que sua devoção a Deus tem diminuído, elabore um plano de oração e meditação bíblica, visando revitalizar sua vida devocional.

Bill Lawrence está correto quando afirma: “o coração do líder é o coração da liderança”³³, ou seja, para que alguém se torne um líder que impacta vidas, de acordo com a vontade de Deus, o primeiro passo é a mudança no seu próprio coração. Meu desejo é que o Senhor continue moldando o seu e o meu coração, nos tornando líderes segundo o coração dele!

³³ Bill Lawrence, *Developing the Leader's Heart: how Jesus Shaped 12 men in 3 years to Change the World* (Franklin – TN, Carpenter's Son Publishing, 2019), p. 9.

Para você refletir

1. *Como está sua devoção ao Senhor? É possível que você esteja trocando seu relacionamento com Deus pelo serviço no ministério?*
2. *A autossuficiência e orgulho estão presentes em sua liderança? É possível que você esteja acreditando mais em seus métodos do que na soberania de Deus?*
3. *Você tem sido tentado pela triade que Satanás geralmente utiliza (dinheiro, poder e sexo)? O que você tem feito para lutar contra essas tentações em sua vida e ministério?*
4. *Como você caracteriza a sua liderança? Ela se assemelha mais ao modelo ditatorial ou influenciadora?*
5. *Você está atento aos perigos presentes em seu próprio coração? Está disposto a fazer uma autoanálise honesta e regular para que sua vida e liderança sejam aperfeiçoadas?*